

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação

JULIANA DE TOLEDO BERNARDES

**CURSOS PRÉ-VESTIBULARES ORGANIZADOS POR
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: A EXPERIÊNCIA DO
CASD, CURSO ALBERTO SANTOS DUMONT**

Campinas

2012

Juliana de Toledo Bernardes

**Cursos Pré-Vestibulares Organizados por Estudantes
Universitários: a Experiência do CASD, Curso Alberto
Santos Dumont**

*Monografia apresentada à
Faculdade de Educação da
UNICAMP para obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia,
sob orientação do Prof. Dr.
Newton Antônio Paciulli Bryan.*

Campinas

2012

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

B456c

Bernardes, Juliana de Toledo, 1989 -
Cursos pré-vestibulares organizados por estudantes
universitários: a experiência do CASD, Curso Alberto
Santos Dumont Konishi. – Campinas, SP: [s.n.], 2012.

Orientador: Newton Antônio Paciulli Bryan.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Curso pré-vestibular. 2. Estudantes universitários.
3. Educação popular. I. Bryan, Newton Antônio Paciulli,
1947- II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade
de Educação. III. Título.

12-298-BFE

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles que acreditaram e me apoiaram, seja por uma atitude, uma palavra ou um silêncio, que ecoa sempre tão profundamente em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiro e acima de tudo, que sempre me deu forças mesmo quando eu já não acreditava tê-las mais.

Agradeço imensamente ao Prof. Bryan, que aceitou me orientar neste trabalho, se manteve firme ao meu lado e me ajudou a vencer mais esse desafio.

Agradeço ao pessoal do CASDVest, especialmente ao Igor e à Camilla, que se interessaram pelo meu trabalho e se dispuseram a contribuir com toda a atenção e carinho.

Agradeço às minhas companheiras de república, com quem vivi e compartilhei muitos momentos ao longo de todos esses anos de estudo. Juntas, aprendemos muito e crescemos ainda mais.

Agradeço aos professores e funcionários da FE, sem os quais a construção do saber não seria possível.

Agradeço aos meus amigos, de perto e de longe, que me apoiaram, me divertiram, me incentivaram, me ouviram.

Agradeço, por fim, a minha família, que, de uma forma ou de outra, sempre esteve comigo, me dando suporte para seguir em frente, rumo aos meus ideais.

RESUMO

Esta pesquisa visa discutir a importância social de iniciativas de estudantes universitários na organização de cursinhos pré-vestibulares populares, por meio dos quais muitos jovens considerados desfavorecidos socioeconomicamente e com deficiências no processo de formação na educação básica têm se preparado para ingressar no ensino superior. A abordagem se dá em torno da história e organização de um cursinho que tem se destacado na região do Vale do Paraíba: o CASD, Curso Alberto Santos Dumont, criado e mantido por alunos do ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em São José dos Campos/ SP. A partir dos depoimentos de professores e alunos, percebe-se que com trabalho, dedicação e motivação é possível oferecer uma educação de qualidade, capaz de construir sonhos e transformar realidades.

Palavras-chave: *Cursinhos Pré-Vestibulares; Universitários; Educação Popular; CASD.*

ABSTRACT

This research aims to discuss the social importance on the initiative of University student in organizing pre-entry examination courses, through many young people considered economically disadvantaged and disabled in the process of training in basic education have been preparing to enter higher education. The approach takes place around the history and organization of a cram school that has stood in the region of Vale do Paraíba: CASD, Alberto Santos Dumont Course, created and maintained by students of ITA – Aeronautics Technological Institute, in São José dos Campos/SP. From the testimonials from teachers and pupils, with work, dedication and motivation it is possible to provide a quality education, able to build dreams and transform realities.

Keywords: Pre-university Preparatory Courses; University; Popular Education; CASD.

Lista de Figuras

Figura 1. Sede inaugurada em 2006, localizada na Rua Tsunessaburo Makiguti, 139 - Floradas de São José - São José dos Campos/ SP.	23
Figura 2. Biblioteca/ Sala de Estudos.....	24
Figura 3. Reunião de Pais realizada em setembro de 2012.....	29
Figura 4. Frases de motivação espalhadas pelos corredores do cursinho.....	32
Figura 5. Membros do CASDVest se reúnem, em outubro de 2012, em comemoração aos 15 anos do cursinho.....	33
Figura 6. Slogan do CASDVest.....	34
Figura 7. Slogan do Casdinho	36

Sumário

1. Introdução.....	8
2. Objetivos.....	10
3. Metodologia	11
4. O vestibular e a entrada no mundo acadêmico	12
5. Cursos Pré-Vestibulares Populares no Brasil	16
6. O CASD Vestibulares	22
6.1. Os Processos Seletivos: do “Vestibulinho” ao Vestibular	25
6.2. Momentos de Descontração, Socialização e Aprendizado	27
6.3. O Trabalho Voluntário: Administração e Docência	30
6.4. Doações e Parcerias.....	34
6.5. Reconhecimento.....	35
6.6. O Casdinho.....	36
7. Considerações Finais	38
ANEXO – Questionário para Caracterização dos Professores	40
Referências Bibliográficas	46

CURSOS PRÉ-VESTIBULARES ORGANIZADOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: A EXPERIÊNCIA DO CASD, CURSO ALBERTO SANTOS DUMONT

1. Introdução

A democratização do ensino superior no Brasil ainda está longe de se tornar realidade. Apesar de haver ações afirmativas de acesso baseadas em critérios raciais e socioeconômicos, tais como o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) e o PROUNI (Programa Universidade para Todos) – instituído em 2004 e destinado ao preenchimento de vagas em instituições particulares por alunos oriundos de escolas públicas ou bolsistas em escolas pagas – ainda é pequena a proporção de universitários de baixa renda no ensino superior, sobretudo quando se trata das grandes universidades públicas do país.

Na região do Vale do Paraíba, o Curso Alberto Santos Dumont (CASDVest) tem ganhado destaque por ser uma alternativa de qualidade no preparo de jovens oriundos de condições socioeconômicas desfavorecidas para o vestibular. Fundado na década de 1970 por alunos do ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica – veio a encerrar suas atividades em 1978 por conta da concorrência no setor e dificuldades internas, sendo reativado, em 1997, em caráter filantrópico e com o apoio do então prefeito de São José dos Campos, Emanuel Fernandes.

É, aliás, no final da década de 1990 que há uma proliferação de movimentos sociais com o objetivo de preparar segmentos populares para o acesso ao ensino superior, buscando ações afirmativas de inclusão numa sociedade em que se valoriza, cada vez mais, a formação e a qualificação profissional (MITRULIS e PENIN, 2006).

Em meio a tanta concorrência, o individualismo, que se acentua a partir do modo de produção capitalista e a ideologia neoliberal, é apontado por Vieira e Barros (2008) como um dos motivos pelos quais muitos acabam assumindo uma postura de passividade e conformismo diante da realidade que afeta

determinados grupos, excluídos num sistema extremamente seletista e elitizante. Sendo assim, iniciativas que buscam mudar esse percurso, oferecendo oportunidade para que jovens dos segmentos populares também construam uma trajetória escolar/ acadêmica de sucesso, tornam-se importantes alvos de discussão, na medida em que reforçam a importância de uma educação de qualidade na construção do indivíduo.

Guarnieri e Melo-Silva (2010) apontam para a necessidade de haver intervenções que propiciem a ativação do comportamento vocacional dos estudantes, a partir de informações gerais sobre as carreiras, o vestibular e a universidade, muitas vezes desconhecidas por grande parte dos alunos das escolas públicas brasileiras e que, nos cursinhos, acabam sendo mais difundidas por conta do interesse comum àqueles que o frequentam. Em contrapartida, Balbinotti e Tétreau (2006), num estudo com alunos de 14 a 18 anos do Rio Grande do Sul, concluem que os adolescentes da rede pública apresentam uma maturidade vocacional mais prematura, provavelmente ligada à necessidade de aceitar as oportunidades profissionais que “aparecem”, sobressaindo, nesse caso, a questão financeira.

Iniciativas como o CASDVest dão oportunidade para que jovens dos segmentos populares também se preparem para disputar uma vaga nos tão disputados vestibulares, tendo a chance de construir uma trajetória acadêmica e profissional de sucesso, configurando-se, então, como cenário de ações efetivas de transformação social.

2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar o CASDVest como um exemplo de cursinho pré-vestibular popular que, com trabalho e dedicação, tanto por parte dos alunos como dos professores e membros organizadores, tem alcançado resultados bastante positivos nos principais vestibulares do país (totalizando mais de 1600 aprovações em universidades públicas ao longo dos últimos dez anos).

Pretende-se analisar a dinâmica estabelecida nessa instituição, tendo em vista sua história e organização (distribuição e planejamento das aulas, atividades desenvolvidas, projetos e parcerias), considerando, ainda, as motivações e expectativas dos sujeitos envolvidos, bem como o significado desse envolvimento na vida de cada um deles.

3. Metodologia

Neste trabalho, foram utilizadas pesquisas exploratórias e de campo, através de entrevistas e observação participante.

Num primeiro momento, a abordagem se dá em torno do vestibular, o aumento da procura pelo ensino superior no Brasil e a conseqüente luta por maiores oportunidades de acesso.

Apresenta-se, então, os cursinhos pré-vestibulares populares como uma alternativa para aqueles que, apesar de não terem condições de pagar escolas e/ou cursinhos conceituados (dependendo, portanto, da formação oferecida pelas escolas públicas, cuja qualidade é bastante questionável), também querem se preparar para conquistarem uma vaga em boas universidades.

O CASDVest, sendo um cursinho de grande destaque por conta dos bons resultados alcançados, é tomado em sua história e organização, buscando-se, também, conhecer um pouco sobre os sujeitos ali envolvidos. Para tanto, foi enviado aos professores (por correio eletrônico) um pequeno questionário para a sua caracterização. Oito professores aceitaram respondê-lo; entre outras questões, foram perguntados sobre sua formação, seus interesses e expectativas em relação ao CASDVest e o trabalho por eles desenvolvido, como suas aulas são planejadas e como percebem seus alunos. Pais e alunos também foram ouvidos através de depoimentos espontâneos, feitos durante a Reunião de Pais.

4. O vestibular e a entrada no mundo acadêmico

A procura pelo ensino superior cresceu de forma acentuada no Brasil a partir da década de 60. As motivações que levavam – e ainda levam – inúmeros jovens e adultos a seguir esse caminho giram em torno de três fatores principais: a busca por maiores salários, *status* de maior prestígio e alternativa para a ascensão social (WITHAKER, 1981)

Ao longo do tempo, o exame vestibular foi tomando novas formas. Até o final dos anos 50, a prova para a seleção dos alunos era específica para cada curso; para o curso de Pedagogia, por exemplo, eram cobradas as disciplinas de História Geral, Lógica, Psicologia, Inglês ou Francês (SANTOS, 1998).

A princípio, as provas eram orais e escritas, mas com o surgimento de um número cada vez maior de candidatos, o exame teve que se adaptar, passando a adotar o modelo das provas “objetivas”. Tal medida não resolveu, porém, a questão dos excedentes, aqueles que não conseguem se classificar dentro do número de vagas para o curso desejado. Surgem, então, no início de 1968, grupos de pressão no Rio de Janeiro e em São Paulo cobrando do governo a abertura de mais vagas no ensino superior.

Apesar da oferta de cursos e vagas ter se multiplicado, muitos continuaram de fora. A realização do vestibular em duas fases – de modo que a primeira reduzisse substancialmente o número de candidatos concorrentes na fase seguinte – foi a solução encontrada. Tal medida fazia com que as chances de conquistar uma vaga parecessem maiores. Fato é que o grau de dificuldade e complexidade das provas também foi aumentando, o que acentuou ainda mais seu poder discriminatório.

A discrepância em termos de qualidade e prestígio da educação pública obrigatória em relação ao ensino público superior é, por sua vez, uma questão importante para a compreensão do processo de inversão que é observado nas trajetórias escolares, “colocando quem pode mais (...) em escolas gratuitas e quem pode menos (...) nas escolas pagas” (SANTOS, 1998, p.7). Oliveira e Melo-Silva (2010) afirmam que o vestibular apresenta-se, pois, como uma barreira na medida em que não autoriza a passagem da maioria que se submete a ele, refletindo as distorções e iniquidades da nossa sociedade.

Há pesquisas que demonstram que “a camada social – medida por ocupação e renda – influencia poderosamente nos seguintes aspectos: procura educacional, sucesso escolar e aspiração” (WITHAKER, 1981, p.47). De fato, são vários os fatores que se associam à ausência de procura ou baixo desempenho de alunos das camadas mais populares nos exames vestibulares, tais como a necessidade imediata de inserir-se no mercado de trabalho e a falta de incentivo, motivação e informação em relação aos cursos e ao mundo acadêmico. Sabe-se, porém, que um dos grandes problemas que dificultam ainda mais o acesso à educação superior é a baixa qualidade da educação básica pública, que não dá o suporte necessário para que o aluno consiga alcançar os níveis mais avançados de ensino.

Nos últimos anos, o governo tem buscado corrigir os mecanismos de exclusão associados às minorias étnicas e sociais por meio de ações afirmativas, que se tratam, basicamente, de “medidas de caráter social para favorecer, a partir de posições iguais, a concorrência por oportunidades” (GUARNIERI e MELO-SILVA, 2010, p. 486). Assim, busca-se privilegiar, por tempo determinado, aqueles que estão em desvantagem, procurando o equilíbrio.

O sistema de cotas universitárias, cujos critérios geralmente se baseiam em fatores étnicos (no caso, os indígenas), raciais (considerando-se os afrodescendentes) e sociais¹ (que diz respeito aos egressos da rede pública e/ou que são avaliados de acordo com a renda familiar) é umas das medidas mais polêmicas e que desperta uma série de discussões entre governo, as instituições e os próprios estudantes. “O ingresso na universidade por meio de cotas pode ser entendido com um atestado público de incapacidade e demérito” (GUARNIERI, 2008 *apud* GUARNIERI e MELO-SILVA, 2010).

O Programa Universidade para Todos (PROUNI), instituído pelo Governo Federal em 2004, tem como finalidade conceder bolsas de estudo em instituições privadas de educação superior e, junto com o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa de Apoio a Planos e Reestruturação e Expansão das Universidades

¹ A partir deste ano, as universidades públicas e institutos federais terão que reservar 12,5% das vagas, em todos os cursos, para alunos egressos das escolas públicas; em quatro anos, a reserva deverá ser de 50%, pela Lei 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012.

Federais (REUNI) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), também tem favorecido o acesso de milhares de estudantes ao ensino superior.

Os cursinhos pré-vestibulares populares, por sua vez, têm sido uma alternativa a muitos jovens e têm alcançado resultados bastante positivos. Eles apareceram no cenário educacional do país na década de 1990, a partir de movimentos sociais que buscavam tanto preparar segmentos populares para o acesso ao ensino superior como pressionar o governo por ações afirmativas de inclusão social, por meio de maiores oportunidades para se alcançar os mais elevados níveis de ensino (MITRULIS e PENIN, 2006).

Inicialmente, “foram desenvolvidos por grupos ligados às igrejas católicas apostólicas romanas, que buscavam capacitar pessoas interessadas em ingressar no ensino superior, mas que não estavam suficientemente capacitadas para os concorridos vestibulares e nem tinham condições financeiras de pagar um curso particular preparatório” (INSFRAN e SOUZA FILHO, 2011, p.325). Hoje, existem ONGs (Organizações Não-Governamentais) voltadas a este segmento, mas muitos são organizados pelas universidades públicas e seus estudantes, que, muitas vezes de forma voluntária, dedicam seus esforços para que outros jovens também conquistem sua vaga e construam um caminho de sucesso e satisfação na vida e no mercado profissional.

Embora o Censo da Educação Superior 2011 tenha apontado um aumento de 5,7% no total de matrículas para cursos de graduação no ensino superior brasileiro (sendo de 7,9% nas instituições públicas do país), a maioria da população brasileira ainda não chega às universidades, sobretudo quando se trata de alunos de baixa renda provenientes de escolas públicas.

Considerando o exemplo do estado de São Paulo, em que 85% dos alunos de ensino médio estudam em escolas públicas estaduais e apenas 20% dos aprovados na FUVEST – Fundação Universitária para o Vestibular, responsável pelo vestibular da USP, Universidade de São Paulo – são oriundos dessas escolas, Mitrulis e Penin (2006) apontam para a necessidade de haver uma maior articulação entre as universidades públicas e a rede de ensino oficial, através de políticas no nível médio com potencial mais favorável à democratização do acesso ao ensino superior. Oliveira e Melo-Silva (2010), por sua vez, ressaltam a importância da universidade também se adequar às

necessidades dos grupos de estudantes “menos favorecidos” em termos de instalações, bolsas-auxílio e material de pesquisa, bem como revendo seus mecanismos de ingresso. Para elas, aliás, o ingresso num cursinho popular pode significar ao jovem a superação de um primeiro obstáculo, o que já seria o primeiro passo para a superação dos demais.

5. Cursos Pré-Vestibulares Populares no Brasil

Atualmente, existem vários cursos pré-vestibulares populares oferecidos de forma gratuita ou mediante contribuição simbólica espalhados pelo Brasil, muitos dos quais são organizados pelas universidades públicas, seus professores e alunos. A seguir, vários exemplos que têm alcançado bons resultados e têm contribuído enormemente para o futuro de muitos estudantes por todo o país:

Pré-Uneal: Criado em 2007, é oferecido de forma totalmente gratuita. As aulas são oferecidas na própria Uneal, Universidade Estadual de Alagoas, e são ministradas por alunos da universidade e professores voluntários.

Pré-Vestibular MedEnsina: Um dos programas da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Uncisal.

CPV Negros: Implantado em 2002 como projeto de extensão da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP. É voltado, prioritariamente, a estudantes carentes negros e de escolas públicas.

Pré-Vestibular Social Zeferina e Estação do Futuro: Ambos mantidos pela UNEX, Associação de Ex-alunos da UNEB. A inscrição se dá mediante a doação de um quilo de alimento não perecível mais uma taxa que, assim como a mensalidade, varia de acordo com o turno pretendido.

Universidade para Todos: Programa desenvolvido pelo governo do Estado da Bahia através de suas universidades estaduais – UNEB, UESC, UESB e UEFS – e a UFRB². As aulas são gratuitas (assim como o material didático) e são ministradas, em sua maioria, em escolas públicas.

Curso XII de Maio: É coordenado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Os interessados devem comprovar fazer (ou ter feito) parte da rede pública de ensino durante o ensino médio e pagar, mensalmente, um valor correspondente a 10% do salário mínimo vigente.

UECEvest: Vinculado à Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PRAE) da Universidade Estadual do Ceará, funciona desde 2000. Os estudantes devem

² Universidade do Estado da Bahia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, respectivamente.

pagar parcelas que variam de R\$55,00 à R\$70,00 – valor que é destinado à infraestrutura e despesas dos alunos.

Comunidade FazArt: Desde 2007, um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás, UFG. No ato da matrícula, pede-se uma contribuição voluntária no valor de R\$10,00.

Projeto Educação Aberta (PrEA): Criado em 2011 por alunos e ex-alunos da Universidade Estadual de Goiás, UEG. O curso é gratuito e é destinado a estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas de Anápolis.

Pré-vestibular Progedis – Programa Educacional de Inclusão de Jovens e Adultos: O curso é gratuito e foi idealizado por estudantes da Universidade Federal do Maranhão, UFMA, em 2006.

Pré-Vestibular UNE-Todos: É um projeto do Núcleo de Estudos de Educação e Diversidade (NEED) da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat. O curso é gratuito e destinado a estudantes que já concluíram o ensino médio, dando prioridade àqueles que se autodeclaram negros, pardos, indígenas e trabalhadores do campo, oriundos de assentamento.

Cursinho Tentáculos: É um projeto de extensão da UFGD, Universidade Federal da Grande Dourados. A inscrição custa R\$100,00 e a mensalidade varia de R\$80,00 à R\$100,00. Diferente de outros cursinhos populares, os professores não são voluntários; são remunerados e selecionados por meio de provas.

CPU/UFJF – Curso Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Juiz de Fora: Foi criado em 2005 e conta, além das aulas tradicionais, com atividades de informática; 30% das vagas são reservadas para negros.

Associação Pré-UFMG: Fundada em 1996 por universitários, oriundos do ensino público, integrantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Além da preparação para o vestibular, conta com uma série de projetos voltados à comunidade local.

Cursinho Alternativo: Fundado em 2007 pelo Grupo de Pesquisa em Ciências da Universidade do Estado do Pará, UEPA. A inscrição, as aulas e o material didático são totalmente gratuitos.

Cursinho Pré-Vestibular da UEPB: Foi implantado em 2005 com o objetivo de preparar os candidatos para o vestibular – especialmente da própria

UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) – e oferecer campo de estágio para os estudantes de licenciatura.

Pré-Vestibular Solidário de Bananeiras: Um projeto coordenado pelo Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

Em Ação: Um projeto de extensão da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em convênio com uma organização não governamental. Desde 1999, atende estudantes de baixa renda de Curitiba e Região Metropolitana.

Pré-Vestibular da Unioeste: Uma atividade desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) desde 2007. Em 2009, o cursinho passou a atender alunos surdos e, em 2010, estudantes com limitações visuais.

GAP – Grupo de Apoio Preparatório: Deu início as suas atividades em 2004, mas só passou a fazer parte das atividades de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2005. Não é obrigatório ter estudado em escolas públicas para concorrer a uma vaga e há a possibilidade de concorrer como isento de mensalidade, isento parcial ou não isento (pagando R\$35,00 mensais). Além das aulas, são promovidos passeios, gincanas, oficinas de arte e teatro.

Pré-Acadêmico Atitude: Criado em 2005 por um grupo de estudantes da UFPE. As aulas acontecem nos fins de semana.

Pré-Acadêmico Vestibular Solidário: Criado em 2001 por iniciativa de um ex-aluno da UFPE. Conta com a colaboração de professores voluntários, alunos de graduação e pós-graduação da UFPE e outras como a UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e a Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE).

Prevupe – Pré-Vestibular da Universidade de Pernambuco (UPE): O projeto recebe recursos do Governo do Estado e, por isso, consegue atender a um grande número de estudantes (cerca de 20 mil estudantes em 1999, ano em que foi criado). As aulas são gratuitas e acontecem em diferentes polos por todo o estado (apenas nos fins de semana).

Vestibular Cidadão: Mais um projeto da UFPE, criado por estudantes do curso de Direito. A taxa de aprovação nos vestibulares da própria UFPE e da UPE tem se mantido acima de 70%.

Projeto Pré-Vestibular Popular: Mantido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), que desenvolve, também, outros 3 cursos – o Cursinho Pré-Vestibular Popular do Conexões dos Saberes do Piauí (PREPI), o Projeto de Ensino de Saúde e Exatas (PENSE) e o Pré-Vestibular do Vale do Gurgueia. Juntos, atendem cerca de 500 estudantes.

Vencendo o Vestibular: Uma iniciativa do Instituto Federal do Piauí (IFPI), em funcionamento desde 2003. O curso é gratuito e seus professores são alunos de licenciatura tanto da própria IFPI, como também da UFPI (Universidade Federal do Piauí) e UESPI (Universidade Estadual do Piauí). Eles são selecionados mediante análise de currículo e recebem um auxílio financeiro em forma de bolsa.

Saber para Mudar: Implantado em 1994, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atende, preferencialmente, moradores da região de São Gonçalo e que tenham cursado todo o ensino médio em escola pública. O cursinho é gratuito, cobrando-se apenas uma taxa de inscrição, no valor de R\$10,00.

Cursinho do DCE (Diretório Central dos Estudantes): Criado em 1997 por professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O curso é ministrado por estudantes de cursos de licenciatura e professores da universidade. A seleção dos alunos acontece por ordem de interesse, sendo oferecidas cerca de 600 vagas por ano.

Curso Pré-Vestibular Popular: O curso é gratuito e visa promover a inclusão da população de baixa renda nos cursos da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); as aulas são ministradas por alunos da própria instituição.

Grupo de Estudos Paideia e Preparatório Fênix: Projetos vinculados à FURG (Universidade Federal do Rio Grande). A escolha dos alunos se dá por meio de entrevista e análise socioeconômica; não há aplicação de prova nem pagamento de taxa.

Pré-Vestibular da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina: A iniciativa partiu de um ex-aluno da universidade, em 2003. A escolha dos

alunos é feita pelo critério socioeconômico e, ainda, pela análise do histórico escolar do candidato.

Pré-Vestibular da UFS (Universidade Federal de Sergipe): O curso é organizado pelo Colégio Aplicação (Codap), que é ligado à UFS. A inscrição é gratuita, mas os interessados devem arcar com os custos do material didático.

CUJA – Cursinho Pré-Vestibular Jeannine Aboulafia: Criado em 2002 por estudantes de Unifesp, Universidade Federal de São Paulo. Para o ingresso, há uma prova de seleção; é cobrada uma taxa de matrícula e, também, dez parcelas no valor de R\$70,00 para cobrir os custos do material didático e almoxarifado (que podem ser reduzidas em até 75%).

Cursinho da Psico: Projeto organizado por estudantes de Psicologia da USP, Universidade de São Paulo. A taxa de matrícula custa R\$50,00 e a mensalidade R\$95,00.

Cursinho Popular dos Estudantes da USP: Mantido pela ACEPUSP, Associação Cultural dos Estudantes e Pesquisadores da Universidade de São Paulo. É composto por professores graduados, mestres ou doutores formados pela USP. A taxa de inscrição custa R\$60,00 e as mensalidades variam de R\$65,00 a R\$126,00 (há a possibilidade de redução por meio de bolsas).

Cursinho DACA UNESP/ Araçatuba: Existe desde 2005 e conta com o apoio do Diretório Acadêmico Carlos Aldrovandi (DACA). Os professores são alunos voluntários dos cursos de Odontologia e Medicina Veterinária da UNESP. A princípio totalmente gratuito, hoje é cobrado um valor referente ao material didático.

Curso Metamorfose: Teve início em 2007 por iniciativa de estudantes da UNESP de São José do Rio Preto. As aulas são gratuitas e os professores/monitores são voluntários. A seleção se dá por meio de uma prova objetiva e análise socioeconômica.

Gera “Bixo”: Mantido por estudantes da UNESP de Sorocaba, atua desde 2006 e oferece, além das aulas de preparação para o vestibular, atividades extras, como aulas práticas nos laboratórios da instituição; o curso é totalmente gratuito.

MedEnsina: Criado em 2002, é uma parceria entre a Faculdade de Medicina da USP e o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. O material didático é produzido pelos próprios professores (todos alunos da faculdade), sendo

utilizados, ainda, material de outros cursinhos e livros frutos de doações. O curso é gratuito, mas há uma taxa de R\$20,00 no ato da inscrição.

Pré-Vestibular da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos): Criado em 1999, oferece cerca de 300 vagas por ano. A seleção é feita por meio de análise socioeconômica e desempenho em prova de conhecimentos gerais.

Pré-Vestibular do XI: Fundado pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da USP. As aulas acontecem de segunda à sexta e os sábados são reservados para atividades diferenciadas, como laboratórios, palestras e aulas especiais.

Pró-Universidade: Uma iniciativa da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP em parceria com a Fundação Tide Setubal, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Tecnológico de São Paulo e as Secretarias Estadual e Municipal de Educação. As aulas acontecem em espaços cedidos por quatro escolas públicas e são ministradas por alunos da USP.

PreVest Unesp: Uma iniciativa da vice-diretoria e alunos da Faculdade de Odontologia da Unesp (Universidade Estadual Paulista), em São José dos Campos, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão, PROEX. Os professores do curso são estudantes da UNESP e, também, do ITA, Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

6. O CASD Vestibulares

O CASD Vestibulares, Curso Alberto Santos Dumont, é uma instituição sem fins lucrativos criada na década de 1970, em São José dos Campos, por alunos de graduação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

O Curso CASD, como era chamado, em pouco tempo destacou-se por sua excelência, mas, em virtude de dificuldades internas e o surgimento de outros cursos concorrentes, veio a encerrar suas atividades em 1978. Em 1997, por iniciativa de um pequeno grupo de estudantes do ITA, ele foi reativado, tendo o apoio do então prefeito da cidade, Emanuel Fernandes³. Nessa época, cerca de 60 alunos foram atendidos, recebendo aulas preparatórias para o vestibular.

Nessa nova fase, o CASDVest mudou seu enfoque educacional: antes voltado para o setor comercial, passou, a partir de então, a atender a população de baixa renda de São José dos Campos e adjacências, apresentando uma proposta essencialmente filantrópica ao oferecer ensino de qualidade àqueles que não tinham condições financeiras para pagar um cursinho tradicional. Em 1998, o CASDVest teve sua pessoa jurídica definida como Associação Civil sem fins lucrativos.

Aos poucos, o curso foi crescendo e ganhando destaque na região do Vale do Paraíba e, dessa forma, o número de alunos foi aumentando progressivamente. Em 2001, foi firmada uma parceria com o Colégio Anglo, o que permitiu que mais alunos pudessem ser atendidos, totalizando 230 no ano de 2003.

Em 2006, uma grande conquista foi alcançada: a construção de uma sede própria. O projeto pôde ser realizado a partir de doações de instituições públicas e privadas, tais como Instituto Embraer, Petrobrás, Banco Santander e Prefeitura Municipal de São José dos Campos. A sede própria garantiu ao curso uma maior sustentabilidade, como também permitiu que o número de alunos atendidos passasse a ser ainda maior – hoje passam de 500.

³ Emanuel Fernandes foi aluno do ITA e do próprio CASDVest, onde também lecionou.



Figura 1. Sede inaugurada em 2006, localizada na Rua Tsunessaburo Makiguti, 139 - Floradas de São José - São José dos Campos/ SP.

O curso, que atua no segmento pré-vestibular, oferece aulas que enfocam tanto a base quanto o aperfeiçoamento do aluno e se dividem da seguinte maneira:

Curso Extensivo: abrange o conteúdo normalmente abordado na maioria dos vestibulares, ou seja, Português (Literatura, Gramática e Produção de Texto), Matemática, Biologia, História, Geografia, Física, Química e Inglês; as aulas acontecem de segunda à sexta, das 18h:25min às 22h:40min e, aos sábados (quinzenalmente), das 13h:30min às 17h:45min.

Aulas de Reforço: são aulas eventuais que visam suprir as necessidades e possíveis dificuldades dos alunos nas diversas disciplinas a fim de que possam acompanhar as aulas do extensivo. Elas são oferecidas de segunda à sexta, das 17h às 18h:20min.

Aulas específicas: substituem as aulas do extensivo logo após a primeira fase da Fuvest. Sua abordagem é diferenciada na medida em que prepara o aluno para as provas discursivas, características da segunda fase em muitos vestibulares.

Plantão de dúvidas: nesse momento, que é realizado diariamente das 17h às 18h:20min, os alunos podem tirar suas dúvidas com os professores plantonistas, solidificando ainda mais sua aprendizagem.

*Aulas de nivelamento*⁴: as aulas de nivelamento funcionam como uma preparação para o curso, abordando os conteúdos básicos necessários para que o aluno possa acompanhar as aulas do extensivo. Elas acontecem três semanas antes do curso começar efetivamente.

Paralelamente às aulas, o CASDVest mantém à disposição dos alunos uma psicóloga, uma pedagoga e uma assistente social, que os acompanham e auxiliam ao longo de todo o processo, desde o processo de seleção.

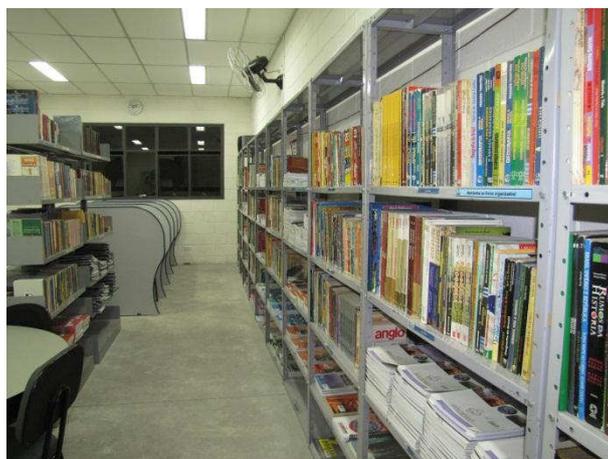


Figura 2. Biblioteca/ Sala de Estudos

⁴ Apesar das aulas de nivelamento, as turmas são divididas de forma aleatória, de maneira que o “nível” de uma não se sobressaia às demais.

6.1. Os Processos Seletivos: do “Vestibulinho” ao Vestibular

O processo de seleção para o CASDVest – o “vestibulinho”, como é chamado – acontece anualmente e é constituído por duas fases eliminatórias. A primeira é uma prova de múltipla escolha, formulada pelos próprios professores e coordenadores do curso. Ela abrange os conteúdos comuns ao Ensino Médio, num total de 80 questões. Já na segunda fase, o candidato passa por uma rigorosa entrevista socioeconômica, que se faz necessária uma vez que o curso tem por objetivo atender a um determinado perfil de estudante – o de baixa renda.

Para participar do processo, o aluno precisa estar estudando ou ter concluído o Ensino Médio em escola pública; também podem participar estudantes ou egressos de escolas particulares na condição de bolsista.

Tendo em vista os altos índices de aprovação alcançados, inclusive nas grandes universidades públicas do país (ITA, IME, USP, Unicamp, Unesp, Unifesp, UFSCar etc.), a procura e o prestígio do CASDVest têm aumentado cada vez mais; em 2009, por exemplo, foram mais de 2600 inscritos, disputando as 520 vagas oferecidas pelo curso.

Em 15 anos de funcionamento, o CASDVest já ajudou muitos jovens a dar um passo importante em busca de seus sonhos, muitas vezes reprimidos pela descrença em seu próprio potencial.

O gráfico a seguir mostra o total de aprovações em universidades públicas ao longo dos últimos 10 anos. Observa-se uma média de 200 aprovações anuais, número que supera o desempenho de cursinhos particulares mais tradicionais, posicionando o CASDVest entre os cursinhos pré-vestibulares noturnos com maiores índices de aprovação da região do Vale do Paraíba.



Esse resultado é fruto de muito trabalho, dedicação e competência, esforços de jovens que acreditam na educação e que, juntos, são capazes de fazer a diferença na vida e nos sonhos de muita gente.

6.2. Momentos de Descontração, Socialização e Aprendizado

Ao longo do ano, o CASDVest organiza uma série de atividades que vão além das aulas tradicionais. Elas procuram oferecer ao aluno momentos de descontração, socialização e aprendizado, de forma que ele possa vivenciar experiências que o façam sentir-se bem, seguro e motivado para vencer os desafios dessa fase – que, para muitos, é bastante conturbada – e seguir firme na busca de seus sonhos.

O Churrasco realizado após uma maratona de simulados que ocorre ainda no início do ano já virou tradição. No evento, acontecem diversas atividades de integração, com práticas esportivas, jogos, música, etc.

O Feirão de Profissões conta com uma série de palestras sobre os diversos cursos e carreiras, levantando questões relacionadas à área, ao mercado de trabalho e ao perfil do profissional. Wherneck (2002) aponta como primeiro passo para a escolha da carreira imaginar-se em situações ou atividades que te farão feliz. Segundo ele, existem três componentes de personalidade importantes para a tomada de decisões: o intelecto, o afeto e a vontade, que se configuram a partir do conhecer, sentir e decidir. Assim como Freaza (2004), ressalta que conhecer previamente a universidade e o curso pretendido é fundamental.

Fato é que os determinantes para a escolha da carreira não são apenas individuais. De acordo com Oliveira e Melo-Silva (2010), a escolaridade dos pais, o nível socioeconômico e a natureza do ensino cursado (público ou particular) estão proporcionalmente relacionados a essa escolha. Observa-se, aliás, uma “polarização entre cursos de elite e cursos de recrutamento mais popular” (GOUVEIA, p.18, 1981), já que o ramo de estudo, sendo mais ou menos tradicional, as condições do mercado de trabalho, bem como as características institucionais dos próprios cursos, tais como a existência de horários noturnos (que facilitam o exercício de atividade remunerada e, sendo assim, são “preferidos” pelos estudantes de origem mais modesta) e os critérios de admissão adotados nos exames vestibulares (considerando-se o grau de dificuldade para conquistar uma vaga) são decisivos nesse momento de escolha.

A escolha da carreira é feita de modo a aumentar a probabilidade de sucesso, mesmo que a vaga assim obtida não tenha um grande valor de mercado. Esse momento de escolha foi denominado de “fase zero do vestibular”.

(PINHO, 2001 *apud* OLIVEIRA e MELO-SILVA, 2010)

Assim como no período “pré-vestibular”, o momento após a entrada na universidade também tem seus desafios. Segundo Teixeira et al. (2008), o primeiro ano apresenta-se como o período crítico para a adaptação do estudante à universidade e o sucesso nessa transição ao ensino superior depende tanto de fatores ligados ao contexto acadêmico quanto àqueles relacionados à integração do indivíduo em seu novo meio social. Werneck (2002) afirma que o ambiente educacional, bem como as pessoas que dele fazem parte (professores, colegas), ao estabelecer uma relação positiva com o estudante favorecem a motivação e o aprendizado. Da mesma forma, Insfran e Souza Filho (2011) também ressalta a importância dos aspectos psicossociais das relações interpessoais nos contextos educativos.

Como forma de reconhecimento do esforço dos alunos e estímulo para que todos se empenhem ao máximo, o CASDVest promove um evento para a premiação dos primeiros colocados nos simulados, provas que se aproximam em termos de complexidade e estilo das provas reais e têm por objetivo treinar o aluno em matéria de tempo, pressão e, claro, conhecimento.

No início de cada semestre é realizada a Reunião de Pais, em que as famílias são convidadas a conhecer melhor o curso e, também, são alertadas do quanto é importante seu apoio nesse momento carregado de tensão, medos e incertezas. Além da fala dos professores e demais membros, o encontro este ano abriu espaço para os depoimentos de um ex-aluno e da mãe de uma ex-aluna do cursinho, ambos emocionantes e cheios de entusiasmo.

Mais do que Português e Matemática, o CASD ensina a correr atrás, a compartilhar sonhos. Ele dá o direito da gente conquistar o que eles conquistaram um dia.

(Ex-aluno do CASDVest, estudante de Ciências Biológicas na Univap, Universidade do Vale do Paraíba)

[O CASD] é uma família; eles direcionam, se preocupam. O acolhimento é um diferencial do CASD. O CASD dá a possibilidade da gente oferecer o melhor pros nossos filhos (...). Valeu a pena!

(Mãe de uma ex-aluna, estudante de Engenharia Química na USP, também aprovada em Medicina na UFRJ)

Já no final do ano, geralmente em meados de outubro, acontece o chamado “Viradão”, que é um momento diferenciado de bastante descontração que, em plena madrugada, conta com atividades ligadas à música (neste ano, teve a apresentação da banda “Breguita”), aula de história em quadrinhos, experiências de química, entre outros. Seu propósito é quebrar o clima de tensão típico de quando vai se aproximando o tão temido vestibular.

A “equipe CASDVest” preza, também, pela integração e acolhimento dos próprios membros, reservando um espaço para que haja o diálogo entre eles, de forma que possam se conhecer, compartilhar suas experiências e, juntos, traçar os caminhos a serem trilhados pelo curso. Por meio de apresentações, conversas e dinâmicas, procura-se solidificar a relação entre todos, motivando sempre uns aos outros.



Figura 3. Reunião de Pais realizada em setembro de 2012.

6.3. O Trabalho Voluntário: Administração e Docência

Atualmente, há cerca de 100 membros voluntários atuando no CASDVest, que desempenham diversas funções nos departamentos de Ensino, Material, Recursos Humanos, Marketing, Planejamento e Financeiro.

Além do Diretor Executivo – que, junto ao setor de Apoio Administrativo, é responsável pela administração interna – e do Diretor Presidente, responsável pela representação externa do curso, há, para cada um dos departamentos, um diretor responsável pela execução das atividades.

O corpo discente é formado majoritariamente por alunos do ITA, mas conta com a participação de estudantes (e também já formados) de outras universidades, como USP, Unifesp e Unicamp.

Embora se perceba uma ampla participação e engajamento dos estudantes que comandam as atividades do CASDVest, pesquisas revelam que muitos jovens ainda são bastante resistentes a esse tipo de envolvimento, cujas razões foram apontadas por Vieira e Barros (2008) numa análise do interesse e participação de universitários da Universidade Federal de Londrina em projetos voltados à construção da cidadania.

Dos estudantes entrevistados, 80% afirmaram ter interesse em participar de projetos sociais, mas o tempo que eles têm disponível normalmente é dedicado à atividades remuneradas (essenciais para conseguirem se manter e ter acesso aos bens cada vez mais “necessários”), preparação para o ingresso futuro no mercado de trabalho, lazer e descanso; a falta de divulgação dos projetos, ausência de incentivo, comodismo e falta de perspectiva de mudança também foram apontadas como razões para a não participação.

Em relação a essa perspectiva de mudança, aliás, dos oito professores entrevistados do CASDVest, um deles (que também é o Diretor Executivo do cursinho) mostrou-se bastante convicto de que a sua atitude, juntamente com a dos demais membros e colaboradores, faz a diferença na sociedade e é capaz de transformar a vida de muita gente, dizendo que:

(...) O que nós fazemos é tentar mudar a realidade do país. Claro que eu sei que nós não vamos mudar tudo sozinhos, que nós ajudamos apenas uma mísera parcela de jovens que necessitam desse direcionamento, mas estamos fazendo nossa parte, que já é muito

mais do que reclamar da situação do Brasil. Espero com o meu trabalho chocar as pessoas que nos cercam, proporcionar uma mudança de cultura e de hábitos naqueles que não acreditavam na educação, pois mesmo que um aluno não passe no vestibular, queremos que ele entenda a verdadeira importância de estudar.

(Estudante de Engenharia de Computação do ITA e professor de Matemática no CASDVest)

Perguntados sobre sua percepção em relação aos alunos, alguns ressaltaram que, apesar de, no geral, serem bem interessados, a motivação vai sendo afetada na medida em que o vestibular vai se aproximando.

No começo do ano, todos estão agitados e com uma sede de conhecimento muito grande. Mas em meses como maio, junho, outubro ou novembro (meses onde os alunos estão muito cansados da rotina de estudos) o rendimento cai e existe um número grande de desistências.

(Estudante de História na UNIFESP; 24 anos, responsável pela frente de História Geral no CASDVest)

Mosquera (1974) afirma que o vestibular, ao colocar o adolescente frente a uma situação de provação, gera um sentimento de angústia, medo, esperanças e ilusões, de modo que “o êxito ou o fracasso influenciam diretamente sobre a estrutura da autoestima e da autoimagem” (MOSQUERA, 1974, p.50). Segundo ele, há menos problemas com a autoestima quanto mais alta a classe social a que se pertence; ela, porém, tende a diminuir conforme o indivíduo se aproxima do vestibular.

Para um dos professores, a confiança e a motivação são questões que devem ser forte e continuamente trabalhadas. Alguns alunos entram em crise por se sentirem diminuídos ou “atrasados” em relação àqueles que tiveram melhores oportunidades e, conseqüentemente, estariam mais preparados para concorrer às tão disputadas vagas.

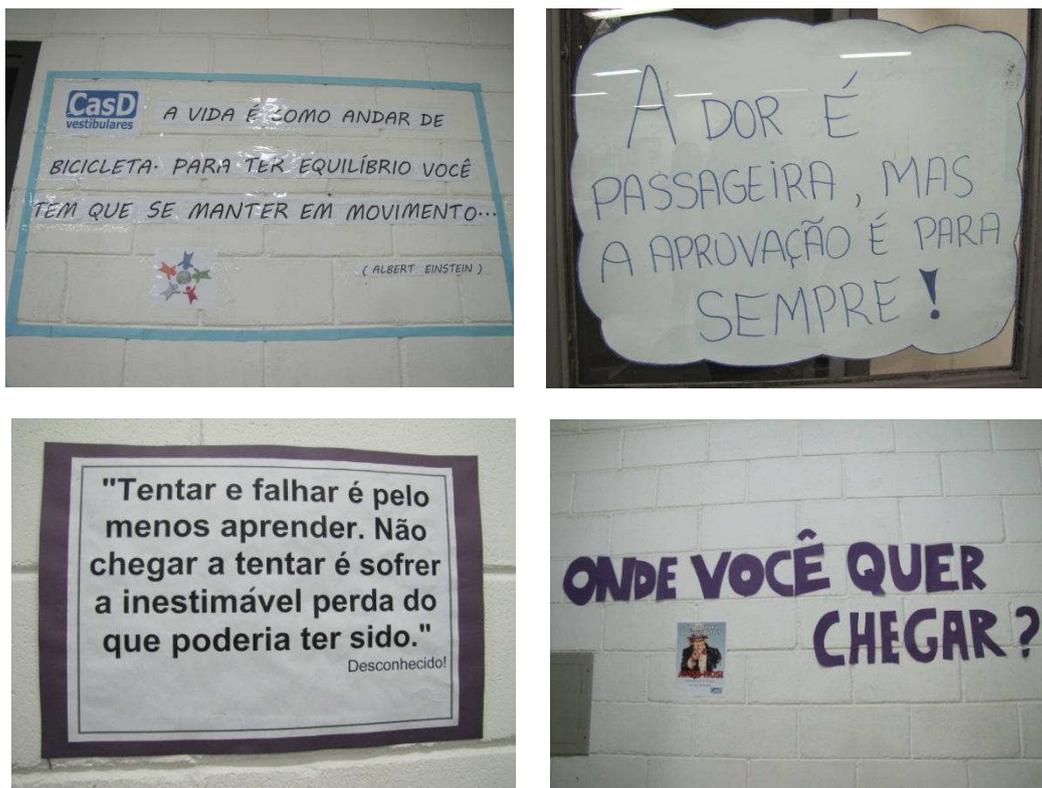


Figura 4. Frases de motivação espalhadas pelos corredores do cursinho.

Embora os professores não tenham uma formação em Licenciatura, percebe-se que há uma grande preocupação tanto no preparo das aulas como preparo de si mesmo para que o trabalho seja conduzido de modo a atender da melhor forma às necessidades dos alunos. Cada um tem seu próprio método de planejamento e exposição dos conteúdos: alguns se baseiam tão somente nas apostilas do próprio curso; outros utilizam materiais diversificados, fazendo uma sondagem de como o assunto vem sendo cobrado pelos vestibulares.

Há um cronograma anual para cada frente. Dou uma aula por semana (assim como a maioria dos professores), o que normalmente eu faço é basear minha aula na apostila do CASDVest e livros didáticos que eu tenho em casa. Tento começar os assuntos de maneira bem simples (pois os alunos não têm, em geral, uma boa base teórica) e sempre fazer exercícios que visem a aplicação do assunto em questões, pois o nosso tempo é muito curto, é preciso ser objetivo. Por fim, no dia da aula vou ao CASDVest uma hora e meia mais cedo para ler minhas anotações e fazer algumas últimas alterações no plano de aula.

(Estudante de Engenharia Eletrônica no ITA; tem 20 anos e dá aulas de Física)

No começo do ano, os professores passam por um treinamento, em que são discutidos temas relacionados à postura, preparação das aulas, conduta dentro de sala de aula e as diversas situações e desafios a que o professor está sujeito em sua atuação.



Figura 5. Membros do CASDVest se reúnem, em outubro de 2012, em comemoração aos 15 anos do cursinho.

6.4. Doações e Parcerias

Para desenvolver suas atividades, o CASDVest conta com a ajuda de doações e a colaboração de parceiros e voluntários. As doações são direcionadas a três frentes: auxílio ao aluno, infraestrutura e fundo de sustentabilidade.

O auxílio ao aluno visa a reduzir possíveis entraves que poderiam dificultar ou mesmo comprometer o desempenho do aluno (por exemplo, não ter condições para pagar o transporte até o cursinho); já os recursos direcionados à infraestrutura prezam pela qualidade das instalações (quadros, carteiras, projetores, biblioteca, sala de estudos etc.), garantindo, assim, o conforto dos alunos; o fundo de sustentabilidade, por sua vez, corresponde a um fundo mantenedor que, no futuro, gerará renda suficiente para as atividades básicas do curso.

Algumas empresas e instituições também acreditam no investimento em educação e apoiam a iniciativa do CASDVest. São elas: Associação dos Engenheiros do ITA, Banco Santander, Casdinho, Embraer, Grupo Sygma, Instituto Embraer de Educação e Pesquisa, Instituto Tecnológico de Aeronáutica, Nuccitec – Tecnologia na Prática, Petrobrás, Pranic Healing Brasil e Prefeitura Municipal de São José dos Campos.



Figura 6. Slogan do CASDVest.

6.5. Reconhecimento

- Em 11 de julho de 2000, o Curso Alberto Santos Dumont foi declarado “Utilidade Pública” pela Lei Municipal 5696/00 de São José dos Campos.
- Em 2 de setembro de 2011, recebeu da Prefeitura Municipal a medalha de Honra ao Mérito Educativo Professor Everardo Passos.
- Em 2004, conquistou o título de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

6.6. O Casdinho

O Casdinho é um curso preparatório para o exame de admissão do Colégio Embraer Juarez Wanderley (CEJW)⁵. Em 2010, ano em que foi criado, ele atendia apenas 15 alunos; com bons resultados, o número de membros foi aumentando, o que permitiu ao Casdinho proporcionar essa oportunidade de ensino para mais estudantes. Hoje, são atendidos 140 alunos selecionados das escolas públicas de São José dos Campos e região.

O curso acontece em parceria com o Colégio Objetivo⁶, onde as aulas são ministradas. Nos fins de semana, são oferecidas as matérias cobradas no processo seletivo do CEJW: Ciências Naturais e Humanas, Matemática e Português. O aluno também pode optar por aulas preparatórias para as Olimpíadas do Conhecimento – Olimpíadas Brasileiras de Matemática (OBMEP), Física (OBF), Informática (OBI) e Astronomia (OBA) – que acontecem ao longo da semana. São oferecidas, ainda, atividades paralelas como visita ao CEJW, ao laboratório do ITA, oficinas, palestras motivacionais e confraternizações.



Figura 7. Slogan do Casdinho

Assim como no CASDVest, o processo seletivo é composto por duas fases: o exame intelectual e a entrevista de renda. Neste caso, o candidato

⁵ O Colégio Embraer Juarez Wanderley, inaugurado em 2002, é mantido pelo Instituto Embraer de Educação e Pesquisa e oferece Ensino Médio de alta qualidade a alunos provindos da rede pública de ensino das cidades de São José dos Campos, Caçapava, Jacareí e Taubaté.

⁶ Além do Colégio Objetivo, o Casdinho conta com outras parcerias, que são: Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Secretaria de Educação de São José dos Campos, Quadrado Mágico (uma plataforma de educação *online*), Alpha Apoio (uma escola de educação complementar por meio de aulas, oficinas, laboratórios, palestras etc.), Malharia Ponto Z e Qwi (um curso de Matemática *online* criado por alunos do ITA).

deve estar cursando regularmente o 7º ou 8º ano em uma escola pública da região do Vale do Paraíba.

Sendo, também, uma instituição sem fins lucrativos, O Casdinho conta com a colaboração de voluntários, que são selecionados duas vezes por ano, no início de cada semestre, bem como doações para cobrir despesas institucionais, tais como materiais de estudo (fornecidos gratuitamente aos alunos), transporte de professores, membros e alunos com dificuldades financeiras à sede e material de divulgação.

7. Considerações Finais

Embora muitos assumam uma postura de passividade e conformismo frente às desigualdades sociais – no caso, àquelas relacionadas ao acesso à educação de qualidade e aos níveis mais elevados de ensino – muitos estudantes têm se mobilizado a fim de contribuir para que outros, assim como eles, também construam uma trajetória escolar de sucesso.

Os cursinhos pré-vestibulares populares organizados por estudantes universitários tem sido uma alternativa àqueles que, embora em condições desfavoráveis, também querem conquistar o seu espaço, a começar pela tão sonhada vaga na universidade.

O CASDVest, ao longo de seus 15 anos de funcionamento, tem atuado de modo a acolher, ensinar e incentivar seus alunos, dando o suporte necessário para que eles sigam deem prosseguimento a seus estudos e sigam em direção a seus sonhos.

Os bons resultados alcançados são frutos de muito trabalho e dedicação, esforço de pessoas que se desdobram para doar parte de suas vidas acreditando que podem, sim, fazer a diferença. E fazem.

Além de oferecer uma preparação intelectual para que os alunos se saiam bem nas provas, há uma preocupação com o seu real aprendizado, seu bem-estar, sua autoestima. Os professores, uma vez voluntários, não estão ali por qualquer tipo de retorno material/ financeiro; não estão ali por falta de opção. Eles, que em sua maioria são de áreas não relacionadas à educação, escolheram partilhar seus conhecimentos e experiências tão somente pelo gosto de ensinar – algo que nenhuma faculdade é capaz de oferecer...

Como as leituras apontaram, uma boa relação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo é fundamental para que este se dê de maneira tranquila e satisfatória. A dedicação e a confiança dos professores em relação à capacidade de seus alunos; o incentivo e a compreensão dos pais neste momento tão difícil para seus filhos, carregado de tensões, medos e incertezas.

Embora se reconheça a importância social de iniciativas como CASDVest, sabemos que elas, isoladamente, não são suficientes para se

resolver a problemática educacional do nosso país. Na verdade, estão longe de ser a solução. É preciso que haja uma política pública em favor da melhoria da educação básica, da qualificação e valorização dos professores, das oportunidades de acesso aos ensinos superiores.

Espera-se com este trabalho que essas questões também sejam discutidas, acreditando que os cursinhos pré-vestibulares populares são uma *alternativa* para que os jovens dos segmentos populares consigam se preparar, passar no vestibular e dar o primeiro passo para a formação que se pretende construir no longo percurso que se inicia a partir da entrada no mundo acadêmico.

ANEXO – Questionário para Caracterização dos Professores

1. Idade: 20 anos.
2. É estudante universitário ou formado? Qual curso/ universidade?
Sou universitário. Estudo Engenharia Eletrônica no ITA.
3. Há quanto tempo leciona na instituição? Qual disciplina?
Dou aula no CASDVest desde o ano passado. Dou aulas de Física – frente de eletromagnetismo.
4. Trabalha além do voluntariado? Em qual atividade?
Não trabalho.
5. Como surgiu o interesse em dar aulas no CASDVest? O que te motivou e o que você espera com esse trabalho?
*Sempre achei muito interessante ser professor; já trabalhei no colégio onde eu fazia o Ensino Médio, ainda no 3º ano, e, desde aquele tempo, já ouvia falar do CASDVest. Chegando aqui, pude conhecer melhor o curso, me tornei membro administrativo e, posteriormente, professor.
Com o meu trabalho, espero impactar positivamente a vida dos meus alunos, oferecendo-os uma oportunidade de ter acesso a um ensino competitivo ao vestibular. Quero lhes dar suporte para escolher a profissão que sonham.*
6. Como suas aulas são planejadas?
Há um cronograma anual para cada frente. Dou uma aula por semana (assim como a maioria dos professores) e o que normalmente eu faço é basear minha aula na apostila do CASDVest e livros didáticos que eu tenho em casa. Tento começar os assuntos de maneira bem simples (pois os alunos não têm, em geral, uma boa base teórica) e sempre fazer exercícios que visem a aplicação do assunto em questões, pois o nosso tempo é muito curto, é preciso ser objetivo. Por fim, no dia da aula vou ao CASDVest uma hora e meia mais cedo para ler minhas anotações e fazer algumas últimas alterações no plano da aula.
7. De modo geral, como percebe seus alunos? Interessados? Focados? Desanimados? Confiantes?
Dar aulas no CASDVest é uma coisa muito especial para mim, sinceramente. Eu já dei aula em turmas de Fortaleza (de onde venho) e em Taubaté (antes de me tornar professor do CASDVest; o que eu percebo é que os alunos são muito interessados e que retribuem o carinho que eles recebem a nós professores, principalmente. Muitas vezes eles têm crises de confiança, devido a pouca base que eles trazem da escola pública. [Quanto aos simulados], muitos não entendem a importância desse treino dirigido. Outros alunos se mostram verdadeiros batalhadores; muitas vezes trabalham e estudam. Alguns se dirigem a nós pedindo uma orientação de como administrar isso, ou como fazer horários de estudos. Muitas vezes eu acredito que não sou a melhor pessoa para quem eles possam perguntar isso, por isso é importante existir sempre um suporte de psicopedagogas e psicólogas voluntárias no curso.

1. Idade: 24 anos.
2. É estudante universitário ou formado? Qual curso/ universidade?
Estudante universitária. Faço História na UNIFESP.

3. Há quanto tempo leciona na instituição? Qual disciplina?
[Leciono há] cinco meses e sou responsável pela frente de História Geral.
 4. Trabalha além do voluntariado? Em qual atividade?
Além de voluntária, dou aula no COC (extensivo noite e semi-extensivo) e sou plantonista e corretora de provas de História no Poliedro.
 5. Como surgiu o interesse em dar aulas no CASDVest? O que te motivou e o que você espera com esse trabalho?
Fiquei motivada por diversos motivos. Um deles foi o fato de adquirir experiência num cursinho renomado de São José dos Campos. Outro fator muito importante foi o de trabalhar num cursinho para jovens carentes, onde eu poderia devolver para a sociedade os meus anos de estudo numa universidade pública. Estudei em escolas públicas no Ensino Fundamental e Médio e sei como para essas pessoas a universidade é algo distante. Minhas expectativas em relação ao cursinho são reflexos desses dois motivos.
 6. Como suas aulas são planejadas?
Geralmente, divido em algumas partes. Inicialmente vem a sondagem de como o assunto é abordado pelo vestibular e por livros didáticos e paradidáticos. Depois, colete um bom número de informações do assunto, pensando no foco do vestibular (principalmente porque temos um cronograma muito apertado e poucas aulas para abordar todos os assuntos). Quando já sei o que abordarei do assunto, começo a esboçar como serão meus tópicos na lousa no ou power point. Depois, tento repassar todos os tópicos para ver se não existem lacunas. Por fim, repasso a aula para uma folha sulfite definitiva, que é a minha direção de lousa ou power point.
 7. De modo geral, como percebe seus alunos? Interessados? Focados? Desanimados? Confiantes?
Depende muito do período. No começo do ano, todos estão agitados e com uma sede de conhecimento muito grande. Mas em meses como maio, junho, outubro ou novembro (meses onde os alunos estão muito cansados da rotina de estudos) o rendimento cai e existe um número grande de desistências. Na maior parte do tempo, os alunos do CASD são muito esforçados, focados e interessados. Nunca tive problemas relacionados à indisciplina nas minhas aulas. São os melhores tipos de aluno para se dar aula.
-

1. Idade: 19 anos.
2. É estudante universitário ou formado? Qual curso/ universidade?
Sou estudante do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), cursando Engenharia Aeronáutica.
3. Há quanto tempo leciona na instituição? Qual disciplina?
Leciono, há 4 meses, Química Orgânica.
4. Trabalha além do voluntariado? Em qual atividade?
Não.
5. Como surgiu o interesse em dar aulas no CASDVest? O que te motivou e o que você espera com esse trabalho?
Ao conhecer o CASDVest, queria muito entrar em contato direto com os alunos, pois queria muito ajudar a todos; com isso, entrei como membro administrativo ano passado, em julho, porém o trabalho não me animava muito. Quando surgiu o concurso

para professor no começo desse ano, como sempre gostei de ensinar, vi nesse concurso uma oportunidade de encontrar uma possível atividade que eu gostasse de fazer. E assim aconteceu. Ao passar e começar a lecionar, fiquei muito feliz e estimulado a seguir a carreira de professor. Pretendo com este trabalho ajudar os alunos do CASDVest a alcançarem seus sonhos, realizando uma atividade prazerosa que ensine, na prática, a lidar com pessoas.

6. Como suas aulas são planejadas?

Minhas aulas são preparadas com base em livros de Ensino Médio e Superior de tal forma que eu consiga simplificar o entendimento dos alunos em relação a uma matéria tão complicada de se entender. Infelizmente, devido ao método como fui chamado, não tive tempo de preparar o curso como todo baseado nos vestibulares. Mas sempre que cobro questões em simulados UNICAMP e FUVEST, leio as questões para ter uma noção de que assuntos e como estes são cobrados.

7. De modo geral, como percebe seus alunos? Interessados? Focados? Desanimados? Confiantes?

O ânimo dos alunos depende de muitos fatores. Nessa reta final, percebe-se um cansaço generalizado, característico de fim de ano em cursinho, pois os alunos estão mais sem ânimo para continuarem a estudar; existe o pensamento do “Não aguento mais!”. Todos estão receosos em relação ao vestibular, pois o mesmo se aproxima gerando a dúvida “Será que vou passar?”. Em suma, o clima é característico de cursinho perto do vestibular: o cansaço depois de tanto estudo e ansiedade devido à proximidade do vestibular.

1. Idade: 24 anos.

2. É estudante universitário ou formado? Qual curso/ universidade?

Sou formado em Engenharia Aeronáutica pelo ITA, mas dou aula no CASD desde o 2º ano de graduação.

3. Há quanto tempo leciona na instituição? Qual disciplina?

Leciono desde 2006 (7 anos), na disciplina de Geografia Geral.

4. Trabalha além do voluntariado? Em qual atividade?

Trabalho em uma indústria metalúrgica, a Friuli Aeroespacial. Atuo na área de engenharia, no desenvolvimento de um projeto na área de armamento aéreo.

5. Como surgiu o interesse em dar aulas no CASDVest? O que te motivou e o que você espera com esse trabalho?

O interesse me dar aulas no CASD surgiu quando chegou a carta do ITA com as instruções para o ingresso na instituição. Junto com as informações da faculdade, havia diversos informativos do Centro Acadêmico e das iniciativas do H8 [alojamento dos alunos do ITA], dentre as quais havia o CASD. Identifiquei-me com a causa e vi que seria uma oportunidade de “ser útil ao mundo”. A partir daí, tracei como meta ser professor de Geografia do CASD, pois sabia que essa era uma das matérias que a maior parte dos iteanos ignorava em seus estudos para o vestibular, enquanto eu gostava da disciplina. Então, minha maior motivação é ser útil, poder ajudar as pessoas de forma mais duradoura.

6. Como suas aulas são planejadas?

Eu estruturo o quadro geral da minha lousa, analiso quais os pontos mais relevantes da matéria que eu tenho que dar naquela aula e tento distribuí-la da forma que fique mais intuitiva para facilitar o entendimento do aluno.

7. De modo geral, como percebe seus alunos? Interessados? Focados? Desanimados? Confiantes?

Os alunos são muito interessados, focados e batalhadores, além de que, acima de tudo, são sonhadores. A questão da confiança e da motivação é uma das questões mais sensíveis para eles, pois eles têm que concorrer com alunos que tiveram mais oportunidades, melhor base, além de, muitas vezes, o aluno do CASD não ter o apoio da família, que o pressiona a trabalhar. Então, a confiança e a motivação tendem a ser aspectos que devem ser forte e continuamente trabalhados.

1. Idade: 23 anos.

2. É estudante universitário ou formado? Qual curso/ universidade?

Estudante universitário; 5º ano de Engenharia Aeroespacial do ITA.

3. Há quanto tempo leciona na instituição? Qual disciplina?

[Leciono há] 3 anos Inglês.

4. Trabalha além do voluntariado? Em qual atividade?

Não.

5. Como surgiu o interesse em dar aulas no CASDVest? O que te motivou e o que você espera com esse trabalho?

Ao entrar na faculdade, me interessei pela ideia de ajudar jovens sem condição financeira a ingressar na faculdade. Isso me motivou. Espero poder ajudá-los e fazer com que eles façam o mesmo por outros quando tiverem a oportunidade.

6. Como suas aulas são planejadas?

Em casa, a maioria baseada no conteúdo da apostila de Inglês do curso e algumas aulas extras com atividades para facilitar o aprendizado da matéria.

7. De modo geral, como percebe seus alunos? Interessados? Focados? Desanimados? Confiantes?

A maioria muito focada e alguns bastante interessados. No entanto, todos têm medo de tirar suas dúvidas durante a aula.

1. Idade: 21 anos.

2. É estudante universitário ou formado? Qual curso/ universidade?

Estudante de Engenharia Eletrônica no Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

3. Há quanto tempo leciona na instituição? Qual disciplina?

Leciono Português (redação, gramática e literatura) desde 2010.

4. Trabalha além do voluntariado? Em qual atividade?

Não.

5. Como surgiu o interesse em dar aulas no CASDVest? O que te motivou e o que você espera com esse trabalho?

Desde antes de entrar no ITA já tinha o costume de ensinar meus amigos. Quando passei no ITA e via a existência de um cursinho beneficente, logo tive vontade de participar para fazer algo de que gostava muito e, ainda, poder ajudar pessoas. Com o trabalho, espero desenvolver algumas habilidades fazendo algo de que gosto muito.

6. Como suas aulas são planejadas?

Geralmente, planejo escrevendo meu quadro em um caderno, onde ficam todas minhas aulas.

7. De modo geral, como percebe seus alunos? Interessados? Focados? Desanimados? Confiantes?

Vejo que a maioria dos alunos é bem interessada e motivada, Os que vão desanimando geralmente acabam saindo do curso.

1. Idade: 20 anos.

2. É estudante universitário ou formado? Qual curso/ universidade?

Ainda sou estudante universitário. Engenharia Mecânica-Aeronáutica no ITA.

3. Há quanto tempo leciona na instituição? Qual disciplina?

[Leciono há] 3 meses, desde maio de 2012.

4. Trabalha além do voluntariado? Em qual atividade?

Não, apenas estudo.

5. Como surgiu o interesse em dar aulas no CASDVest? O que te motivou e o que você espera com esse trabalho?

É difícil falar em interesse em dar aulas no CASDVest porque não há um interesse material ou físico. Desde quando ainda sonhava em entrar no ITA, já tinha ouvido falar no curso (por meio da internet) e, também, sempre me senti muito atraído pela ideia de dar aulas. Acho que a educação é uma tarefa muito engrandecedora e gratificante. Creio que nosso ganho maior é o bem estar proporcionado por esse tipo de atividade.

6. Como suas aulas são planejadas?

Dou aulas de Biologia, matéria de que gosto muito. Lembro-me de várias coisas, porém é preciso estudar toda a matéria antes de qualquer aula. Portanto, ao iniciar o planejamento de aula, eu estudo toda a matéria e seleciono o que é que vai para o quadro (os pontos mais importantes e cobrados nos exames, é claro). Escrevo todo o quadro em uma folha branca pelo menos três vezes, até ficar bom. Tento fazer um ppt com as imagens reais.

7. De modo geral, como percebe seus alunos? Interessados? Focados? Desanimados? Confiantes?

No momento da aula, os alunos não me parecem de todo desinteressados (alguns são muito aplicados), porém dá pra perceber certo desinteresse para com a matéria quando saem resultados de simulados ou quando perguntamos se fizeram a lista.

1. Idade: –
2. É estudante universitário ou formado? Qual curso/ universidade?
Estudante. Terceiro ano de Engenharia de Computação no ITA.
3. Há quanto tempo leciona na instituição? Qual disciplina?
Comecei a lecionar aulas no extensivo em fevereiro do ano passado, mas em 2010 já lecionava em aulas de reforço.
4. Trabalha além do voluntariado? Em qual atividade? –
5. Como surgiu o interesse em dar aulas no CASDVest? O que te motivou e o que você espera com esse trabalho?
Minha motivação para trabalhar com educação foi a ideia de facilitar o aprendizado de outras pessoas, pois estudei muito para entrar no ITA e tive várias dificuldades. Quando vi a ideia do CASDVest fiquei fascinado, pois ajudar pessoas que realmente precisam é fantástico. O que nós fazemos é tentar mudar a realidade do país. Claro que eu sei que nós não vamos mudar tudo sozinhos, que nós ajudamos apenas uma mísera parcela de jovens que necessitam desse direcionamento, mas estamos fazendo nossa parte, que já é muito mais do que reclamar da situação do Brasil. Espero com o meu trabalho chocar as pessoas que nos cercam, proporcionar uma mudança de cultura e de hábitos naqueles que não acreditavam na educação, pois mesmo que um aluno não passe no vestibular, queremos que ele entenda a verdadeira importância de estudar.
6. Como suas aulas são planejadas?
Como eu reformulei toda a apostila da minha parte no ano passado, formulo minhas aulas baseadas na apostila mesmo, procurando focar naquilo que é essencial para o vestibular e tentando sempre colocar exemplos de vestibulares federais.
7. De modo geral, como percebe seus alunos? Interessados? Focados? Desanimados? Confiantes?
Os alunos do nosso curso são muito diferenciados. Eles não possuem muita base do Ensino Médio, não tiveram muitas matérias que deveriam ter estudado, não possuem muito tempo disponível para estudar (muitos trabalham ou fazem um curso técnico), mas possuem uma grande vontade de passar, de mudar sua realidade, por isso são extremamente focados e interessados em aprender. No entanto, devido à condição atual do país, muitos acreditam que apenas quem pode pagar um ensino particular tem acesso a uma universidade federal, o que os leva a várias crises emocionais ao longo do ano, especialmente após os simulados (muitos vão mal).

Referências Bibliográficas

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide e TETREAU, Bernard. **Níveis de maturidade vocacional de alunos de 14 a 18 anos do Rio Grande do Sul.** *Psicol. estud.* [online]. 2006, vol.11, n.3, pp. 551-560. ISSN 1413-7372. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a10.pdf>> Acesso em: 9 dez. 2011.

BRASIL ESCOLA. Cursinhos Comunitários. Disponível em: <<http://vestibular.brasilecola.com/cursinhos-comunitarios/sao-paulo.htm>> Acesso em: 17 out. 2012.

CARVALHO, José Carmelo Braz de. **Os cursos pré-vestibulares comunitários e seus condicionantes pedagógicos.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2006, vol.36, n.128, pp. 299-326. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a03.pdf>> Acesso em: 9 dez. 2011.

DIAS, José Augusto e MARTELLI, Anita Favaro. **Caracterização dos candidatos ao vestibular.** São Paulo, SP: Univ. de São Paulo, 1978.

FREAZA, Ruth Garcia. **O primeiro universitário da família: características e experiências na educação superior.** Campinas, [SP: s.n.], 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000330502>> Acesso em: 9 dez. 2011.

GOUVEIA, Aparecida Joly. **Democratização do ensino e oportunidades de emprego.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 1981. Col. EDUC - Ação.

GUARNIERI, Fernanda Vieira e MELO-SILVA, Lucy Leal. **Perspectivas de estudantes em situação de vestibular sobre as cotas universitárias.** *Psicol. Soc.* [online]. 2010, vol.22, n.3, pp. 486-498. ISSN 0102-7182. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a09.pdf>> Acesso em: 9 dez. 2011.

GUIMARÃES, Sonia. **Como se faz a indústria do vestibular.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

INSFRAN, Fernanda Fochi Nogueira e SOUZA FILHO, Edson Alves de. **Representações antecipatórias em situações educacionais adversas: um estudo de um programa de pré-vestibular comunitário.** *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2011, vol.19, n.71, pp. 345-362. ISSN 0104-4036. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n71/a07v19n71.pdf>> Acesso em: 9 dez 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Aumento de matrículas em instituições públicas é de 7,9%. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18153> Acesso em: 17 out. 2012.

MITRULIS, Eleny e PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. **Pré-vestibulares alternativos: da igualdade à equidade.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2006, vol.36, n.128, pp. 269-298. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a02.pdf>> Acesso em: 9 dez 2011.

MOSQUERA, Juan Jose Mourino. **Adolescência e provação: reações do adolescente em face do vestibular e sua autoestima.** Porto Alegre, RS: Sulina, 1974.

OLIVEIRA, Melina Del'Arco de e MELO-SILVA, Lucy Leal. **Estudantes universitários: a influência das variáveis socio-econômicas e culturais na carreira.** *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 2010, vol.14, n.1, pp. 23-34. ISSN 1413-8557. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a03.pdf>> Acesso em: 9 dez 2011.

SANTOS, Wladimir dos. **A verdade sobre o vestibular.** São Paulo, SP: Ática, 1998.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia; WOTTRICH, ShanaHastenpflug e OLIVEIRA, Adriano Machado. **Adaptação à universidade em jovens calouros.** *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 2008, vol.12, n.1, pp. 185-202. ISSN 1413-8557. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>> Acesso em: 9 dez 2011.

VIEIRA, Camila Mugnai e BARROS, Mari Nilza Ferrari de. **Cidadania: entre o compromisso e a indiferença: desvendando as representações sociais de universitários.** *Psicol. estud.* [online]. 2008, vol.13, n.3, pp. 513-522. ISSN 1413-7372. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a12.pdf>> Acesso em: 9 dez 2011.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma e CARVALHO, José Carmello Braz de. **O desempenho de alunos dos cursos pré-vestibulares comunitários no ENEM 2006: análise de um possível impacto da capacitação de professores.** *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2007, vol.15, n.56, pp. 373-392. ISSN 0104-4036. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n56/a05v1556.pdf>> Acesso em: 9 dez 2011.

WERNECK, Hamilton. **Vestibular: eu quero, eu posso, eu vou passar.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

WHITAKER, Dulce. **A seleção dos privilegiados: um estudo sobre a educação brasileira.** São Paulo, SP: Editora Semente, 1981.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza e MOURA, Eliana Perez Gonçalves de. **Práticas socioeducativas e formação de educadores: novos desafios no campo social**. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2010, vol.18, n.66, pp. 9-28. ISSN 0104-4036. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n66/a02v1866.pdf>> Acesso em: 9 dez 2011.

<<http://www.casdvest.org.br/>> Acesso em: 29 out. 2012.

<<http://casdinho.blogspot.com.br/>> Acesso em: 22 out. 2012.